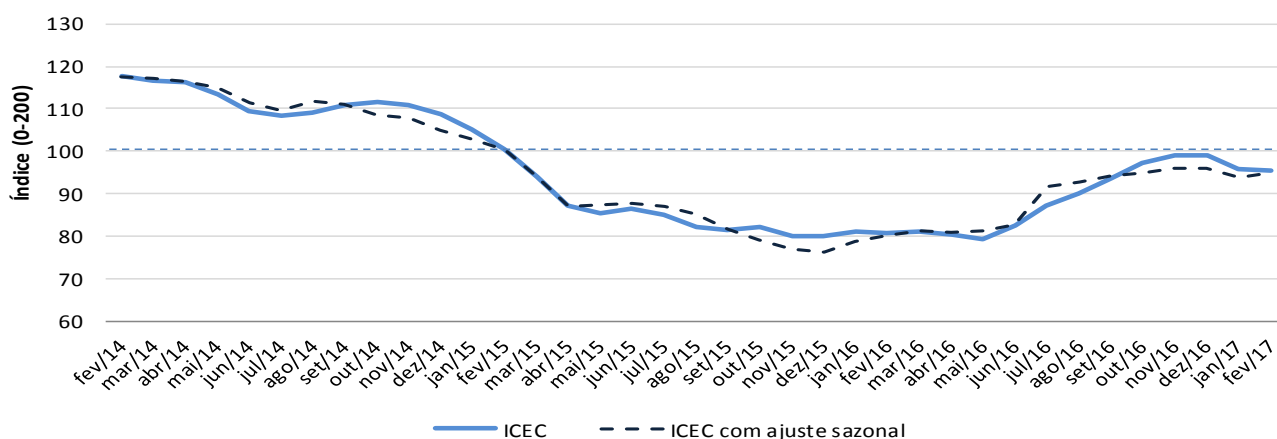


EMPRESÁRIOS DO COMÉRCIO ESTÃO MAIS CONFIANTES EM FEVEREIRO

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) atingiu 95,5 pontos em fevereiro, ante os 95,7 pontos apurados em janeiro. Na série com ajuste sazonal, o índice aumentou +1,0%.

Melhoraram as avaliações das condições correntes (+6,1%), assim como aumentaram as intenções de investimentos (+0,3%). Por outro lado, houve redução das expectativas de curto prazo (-0,8%) na passagem mensal. Em relação a fevereiro de 2016, os empresários do comércio também estão mais confiantes: o Icec aumentou 18,6%, oitava taxa positiva consecutiva nesta base de comparação.

Evolução do Índice de Confiança do Empresário do Comércio



Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

Índice	fev/17	Varição Mensal*	Varição Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	61,8	+6,1%	+42,1%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	141,7	-0,8%	+18,1%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	83,1	+0,3%	+6,2%
ICEC	95,5	+1,0%	+18,6%

*Dados com ajuste sazonal

Icaec: Melhora na avaliação do desempenho da economia, do comércio e da própria empresa

O subíndice que mede as condições correntes (Icaec) do Icec alcançou 61,8 pontos em fevereiro, aumento de 6,1% na série que considera os ajustes sazonais. Essa taxa recupera a redução do subíndice registrada no mês passado. Na comparação anual, o Icaec teve a sétima variação positiva (+42,1%), porém o índice segue na zona negativa, abaixo dos 100 pontos.

Índice	fev/17	Variação Mensal*	Variação Anual
ICAEC	61,8	+6,1%	+42,1%
Economia	46,6	+11,5%	+103,0%
Setor	61,6	+6,1%	+40,8%
Empresa	77,3	+3,3%	+21,0%

**Dados com ajuste sazonal*

A percepção dos varejistas quanto às condições atuais melhorou em relação aos três itens, tanto na passagem de janeiro para fevereiro quanto em comparação ao mesmo mês do ano passado.

Desde fevereiro de 2016 a avaliação das condições correntes vem acelerando. Naquele mês foi apurada a primeira taxa positiva na base de comparação mensal desde julho de 2015.

Caiu a proporção de comerciantes que avaliam as condições atuais da economia como “piores”: para 79,4% dos varejistas a economia piorou neste fevereiro. Esse percentual é mais baixo do que o observado em janeiro (81,4%) e em fevereiro de 2016 (93,3%).

O resultado positivo do Icaec no segundo mês do ano reflete a desaceleração do ritmo de contração da atividade no comércio. Entretanto, permanecem incertezas quanto à recuperação do mercado de trabalho e da renda das famílias, a despeito da descompressão da inflação. Essas incertezas continuam injetando cautela nos tomadores de decisão do comércio.

O volume de vendas do varejo calculado pelo IBGE tem apresentado quedas marginais de magnitudes menores, porém encerrou 2016 com redução acumulada de -8,7%, o pior resultado da série histórica do indicador.

IEEC: Expectativas estão mais ajustadas

O Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC) alcançou 141,7 pontos em fevereiro, redução de -0,8% na passagem mensal, na série com ajuste sazonal. Essa taxa negativa, a segunda seguida, marca o ajuste das expectativas dos comerciantes à evolução negativa das vendas. Na comparação interanual, as expectativas cresceram +18,1%, e o IEEC é o único subíndice do Icec acima do nível de indiferença (100 pontos).

Índice	fev/17	Varição Mensal*	Varição Anual
IEEC	141,7	-0,8%	+18,1%
Economia	132,4	-0,5%	+30,3%
Setor	141,7	-1,2%	+16,4%
Empresa	150,9	-0,5%	+10,6%

**Dados com ajuste sazonal*

A evolução do IEEC entre janeiro e fevereiro foi determinada pela redução das perspectivas de curto prazo relativas aos três itens que compõem o subíndice.

O desempenho positivo das expectativas nos últimos meses não se traduziu em recuperação do setor do comércio e, já no início do último trimestre de 2016, o ritmo de crescimento começou a perder força. Ainda assim, os comerciantes têm perspectivas melhores para os próximos meses (quanto à evolução da economia, do comércio e do desempenho da própria empresa) neste fevereiro do que tinham em fevereiro de 2016.

Na avaliação de 73,8% dos entrevistados, a economia vai melhorar nos meses à frente, percentual abaixo dos 75,5% assinalados em janeiro e dos 82,2% registrados em dezembro.

A retração nas expectativas mostra que no curto prazo os comerciantes ainda não enxergam retomada das vendas, ainda que a pressão sobre os preços do varejo esteja menor, assim como as taxas de juros estão em trajetória de queda, mas especialmente em razão das condições do mercado de trabalho (desocupação elevada e fechamento líquido de postos de trabalho, embora em ritmo menos intenso). Associa-se a isso a restrição da renda das famílias (comprometida com dívidas e pagamento de tributos e contas típicos do primeiro trimestre do ano).

IIEC: Comércio mais disposto a investir

O subíndice que mede as condições de investimentos do comércio (IIEC) registrou 83,1 pontos (+0,3%) em fevereiro, influenciado por aumento na intenção de investimentos na empresa (+3,5%) e melhora da percepção sobre os estoques (+0,8%). Já a intenção de contratação de funcionários caiu (-2,3%) na passagem mensal. O IIEC cresceu 6,2% em relação a fevereiro de 2016, sétimo aumento na base de comparação anual desde janeiro de 2014.

Índice	fev/17	Variação Mensal*	Variação Anual
IIEC	83,1	+0,3%	+6,2%
Funcionários	94,8	-2,3%	+15,0%
Investimentos	70,2	+3,5%	+6,1%
Estoques	84,3	+0,8%	-2,2%

**Dados com ajuste sazonal*

Na comparação interanual, estão maiores as intenções dos comerciantes de contratar funcionários e de investir no capital das empresas. O custo de captação no mercado de crédito começou a diminuir com a trajetória de queda da Selic, favorecendo a atividade do comércio, mas o *spread* continua alto e as empresas ainda estão alavancadas.

Para 70,1% dos consultados em fevereiro, as intenções de investimento no capital social das empresas são menores, percentual abaixo do de fevereiro de 2016, quando 72,4% responderam que reduziriam seus investimentos.

A percepção dos comerciantes sobre os estoques diante da programação das vendas melhorou na passagem mensal, mas o mesmo não ocorreu na comparação com idêntico período do ano passado.

Os comerciantes fizeram ajustes nos estoques ao longo do ano passado, e este movimento continua nos primeiros meses de 2017, uma vez que ainda predomina a dificuldade de retomada das vendas.

Apesar do pequeno aumento no índice de investimentos em estoques, para 30,2% dos comerciantes consultados os estoques estão acima do adequado em fevereiro.

Conclusão: A confiança do empresário do comércio aumentou em fevereiro, tanto em relação a janeiro quanto em comparação a fevereiro do ano passado. O resultado do Icec neste mês foi influenciado pela melhora na avaliação das condições correntes e pelo incremento das intenções de investimentos.

Nas duas bases de comparação, estão melhores as avaliações da situação atual da economia, do setor do comércio, como também do desempenho da própria empresa.

As expectativas dos comerciantes para os próximos meses estão mais ajustadas: os três itens tiveram quedas na passagem mensal, mas continuam crescendo na comparação anual, além de estarem situados na zona positiva, acima dos 100 pontos.

As intenções de investimentos aumentaram no mês e na comparação interanual. A intenção de investir na empresa está maior, assim como cresceu a intenção de investimento em estoques.

As reformas e medidas de ajuste em andamento no Congresso propiciam um ambiente mais favorável aos investimentos, estimulando a confiança dos comerciantes. As vendas do comércio em 2017 devem experimentar ritmo menos intenso de queda com relativa estabilidade.

Sobre a pesquisa:

O Índice de confiança do empresário do comércio (Icec) é indicador antecedente apurado exclusivamente entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresárias do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6.000 empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de condições atuais do empresário do comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa, em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, porém em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de expectativas do empresário do comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de investimento do empresário do comércio (IEEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: Sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, a partir de fevereiro de 2014 as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método X-12 aditivo, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.